



Preocupação de Pastore: como pagar os juros em 1985.

Apesar da alta nas taxas, o Brasil poderá pagar sem muitos problemas os juros de sua dívida de US\$ 93 bilhões este ano, mas a situação é incerta para 1985, segundo o presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore.

Em entrevista ao New York Times, Pastore afirmou que o aumento recente das exportações brasileiras está permitindo ao País melhorar a posição de suas reservas muito mais rapidamente do que o previsto, razão pela qual "não será um grande problema" atender este ano ao serviço de sua dívida externa.

O presidente do BC advertiu, contudo, que, se as taxas continuarem a subir, ou permanecerem altas por muito tempo, surgirá uma si-

tuação de incerteza sobre a quantidade de dinheiro novo que o Brasil necessitará para 1985 e sobre até que ponto o País poderá manter, no próximo ano, a aplicação do programa de ajustes econômicos acertado com o FMI.

Cada ponto percentual a mais nos juros aumenta os encargos do serviço da dívida brasileira em US\$ 600 a US\$ 700 milhões, mas Pastore opinou que, apesar disso, a fixação de um teto para as taxas não constitui uma solução, a longo prazo, dos problemas de liquidez que enfrentam as nações endividadas. Segundo ele, estabelecer um teto só servirá para adiar o pagamento das dívidas.

A fórmula sugerida por vários

ministros de finanças e altos executivos bancários propõe que, se as taxas superarem certo limite, será capitalizado o excedente de obrigações assim geradas. Essas quantias seriam pagas mediante cotas extras, quando se termine de saldar o empréstimo original. Pastore disse não ser partidário desse enfoque e opinou que a única solução a longo prazo é a diminuição real das taxas de juros e a reativação do crescimento econômico mundial. Quanto às negociações com os bancos para um novo pacote econômico em 85, disse que será necessário esperar talvez até novembro para saber quanto dinheiro novo o País necessitará, devido à incerteza sobre as taxas de juros.